



A Ética: o bom e o mau contágio

Reflexão elaborada por: Norberto Carlos Weinlich¹

David Bianchini²

Nesses tempos de verdades e não verdades a gritar por todo lado, vamos aqui nos ater ao campo da Ética. É verdade que alguém pode ser ou não ser ético? Mas o que é ser ético, quando tudo parece ser relativo? Nós os autores, nos questionamos.

Mas antes de opinarmos, decidimos primeiro escrever e expor novamente o conceito, para ajudar os que se esqueceram, ou mesmo antes que alguma *'fake news'* queira mudar o que já está consagrado; lembremos: Ética é o ramo da filosofia que trata de questões sobre como devemos viver e, portanto, sobre a natureza do bem e do mal, do certo e do errado, dos valores que importam de fato na vida, tornando-a digna de ser vivida!

Pois é, uma palavra tão propalada aos quatro eventos, mas que parece estar ainda adormecida em alguns corações que até

cultivam um certo desamor a ela, talvez por medo de fantasmas ou, por pura ignorância.

Será que ser ético vale ao menos um tostão, aquela pequena moeda do período Colonial e Imperial? Uma moeda, antiga que se jogava para ao alto, para tomada de decisão; cara ou coroa?

Se a ética fosse uma dessas faces, a não ética seria seu outro lado. E se fosse apenas um jogo, então poderíamos decidir a vida apenas na sorte? Pois parece que é o que acontece atualmente: joga-se a moeda, cara ou coroa, ética ou não ética? De um lado se tem amor a ética, o outro é o não amor.

E onde encontramos o amor a ética, nestes tempos loucos, onde os valores da vida devem gritar mais alto? Hoje, nestes tempos de contágio devido à pandemia que cresce, destacam-se os esforços dos profissionais que se encontram na linha de frente, sujeitos

ao contágio, mas que mesmo assim lutam nas 24 horas do dia, desdobram-se pelo outro, pela vida, por todos nós. Nesses heróis se sente algo mais que o simples profissionalismo! Poderíamos afirmar, categoricamente, que transpiram um amor à ética. Não é uma simples moeda que se joga, mas um valor que se pratica: o amor a vida.

E onde faltam os valores da ética, onde está o desamor? Nos discursos mentirosos que pregam ideologias políticas e se esquecem de ações em prol vida, que buscam apontar partidos políticos, mas não sabem dar soluções. Nas falsas estatísticas, que distorcem os fatos e espalham o terror; na insensatez dos que não se cuidam e descuidam do todo; nos ônibus e trens lotados que autoridades não cuidam de corrigir... Nos erros humanos, que são desumanos demais.

Porém, ao assistir pela TV a entrevista da monja Coen, uma certa esperança nasceu quando o entrevistador solicita a ela que resumisse, em breves palavras sobre o lançamento do seu livro 'O bom contágio', cuja proposta é, na essência, de amor a vida. Sim, "as pessoas podem ser contagiadas por coisas boas", gostamos do livro, essa frase diz tudo o que precisamos. E pensando nesses heróis, sim eles fazem o contraponto do vírus, eles fazem o bom contágio, pois contagiam a sociedade com amor à vida, com valores *verdadeiramente éticos*.

Mas voltando ao livro da iluminada monja, nele há o capítulo "Vida Ética - preceitos", em que preceitua o compromisso de fazermos 'votos'. Mas que votos são esses? O voto de

não fazer o mal, fazer o bem e fazer o bem a todos os seres, com o compromisso de jamais desistir de si e de seus propósitos(votos). Que bela demonstração de *Amor à Ética!*

Para os leitores, que têm paixão pelo futebol, façamos uma analogia com o este esporte tão querido por todos nós? O torcedor que ama seu clube de coração, sente-se frustrado em não poder vibrar presencialmente pela sua equipe e pelo menos, contenta-se em assistir pela TV, na expectativa de uma vitória. Mas sua frustração se torna maior, quando os governos emitem um comunicado, suspendendo temporariamente as partidas de futebol, tendo em vista o número de casos que ocorrem dentro do campo (quando os jogadores se confraternizam, abraçando e seguramente, transmitindo o mau contágio! Entrementes, as federações de futebol representativas em seus respectivos estados, reagem contra tal medida, alegando prejuízo financeiro e argumentando que seguem à risca o protocolo exigido, através do pronunciamento de sua junta médica. Pois não é isso um mau contágio? O contágio ruim do desamor à ética, colocando a vida em segundo plano).

E outras equipes de futebol em seus respectivos estados, tendo como logotipo estampado em seus respectivos uniformes as iniciais SUS (Sistema Único de Saúde), entram em campo (hospitais e Unidades de Atendimento, Laboratórios).

A linha de defesa em prol da preservação a vida, luta incessantemente com suas competências, não deixando que o covid-19 adentre na área e façam gols. Para tanto, o

meio de campo procura abastecer a linha de frente, com os medicamentos e insumos necessários, que por sua vez, aplica as vacinas existentes, e passar à frente no placar. Uma luta inglória, que ultrapassa os 90 minutos de uma partida de futebol e continua por mais 22 horas, em média. Que belo exemplo de *Amor à Ética! Ah esse bom contágio!!*

E como salientamos, o desamor à Ética se evidencia fora da área futebolística, indo contra o mantra “Usem máscaras, fiquem em casa, façam o distanciamento social, ainda não é o momento de voltar às aulas”! Surge então a falta de respeito, com o desencantamento da falta de políticas públicas (negacionismo, fake News), indo na contramão dos preceitos ditados pela ANVISA, quais sejam: a não obrigatoriedade do uso de máscaras e vacinação, os receituários de remédios sem qualquer comprovação de eficácia, hostilização aos voluntários que vão de casa em casa, orientando nas medidas de preservação à vida e por aí fora. Questões sérias de natureza moral e ética (falta de amor ao próximo, participando de aglomerações e transmitindo desta forma, o terrível vírus).

A monja Coen ressalta os ensinamentos de Buda, em que sintetiza as Três Regras de Ouro: 1. *Não fazer o mal*; 2. *Fazer o bem*; 3. *Fazer o bem a todos os seres (Amor à Ética)*. *E o seu desamor?* 1. *Fazer o mal*; 2. *Não fazer o bem*; 3. *Não fazer o bem a todos os seres*.

Procuremos seguir o refrão desta música popular que deveria ser cantada com muita ênfase: ‘Levanta, sacode a poeira e dá a volta

por cima’! E vamos nessa volta por cima aplicar as Regras de Ouro, em nossa e nas outras vidas ao redor de nós. Sim, e lembrando o Mestre Jesus que nos ensinava a amar ao próximo como a si mesmo!

Com as ‘Mãos em Prece’ e seguindo a canção...

Norberto Carlos Weinlich¹, professor universitário nas áreas de Ética e Gestão do Conhecimento.

David Bianchini², doutor em Educação pela UNICAMP, Mestre em Educação pela PUC. Especialização em Psicanálise e graduado em Engenharia Elétrica.

